

Duas opiniões sobre a situação econômico-financeira, uma favorável e outra contrária. A opinião favorável é de funcionário qualificado da área econômica, que diz: "A situação econômica de países fortes como Alemanha, França ou Japão é muito difícil, também, hoje em dia. É claro que nós brasileiros estamos muito preocupados com a nossa crise, porque é a que dói, mas todo o sistema vive uma situação delicadíssima.

"O auxílio que o governo norte-americano deu ao Brasil, tanto fornecendo recursos de seu Tesouro, quanto bancando a operação financeira no Banco da Basileia, demonstrou um fato importante. O de que o mundo financeiro e os governos estão preocupados em não permitir que países como o Brasil e outros cheguem a uma situação de insolvência que colocaria todo o sistema em dificuldades. Na verdade, todos os países hoje estão procurando ajustar seus problemas, promover medidas de auxílio aos que estão em maiores dificuldades, caso contrário o sistema, todo ele, naufragará. A crise brasileira é, portanto, apenas um pedaço da devastadora crise internacional".

A opinião contrária vem de um observador diplomático, com visão de mundo e atenta observação da política econômica brasileira. Diz ele: "Quando for escrita a história da crise destes dias que estamos vivendo, dois problemas vão logo aparecer. O primeiro é que o governo escondeu a verdade da população. E a segunda é a falta de critério com que o poder está lidando com o assunto. Outros países que estão em situação financeira mais delicada definiram uma política de renegociação e estão caminhando dentro de parâmetros pré-estabelecidos. O Brasil, ao contrário, está desenvolvendo medidas contraditórias e ainda espera a boa vontade dos bancos internacionais".

"O melhor exemplo de uma política de renegociação bem conduzida é o da Polônia. Eles reuniram os banqueiros internacionais no ano passado e comunicaram que não iriam pagar o principal da dívida. Concordaram em pagar apenas dez por cento dos juros. Neste ano, depois de muito negociar, concordaram em pagar apenas cinco por cento dos juros, desde que os bancos fizessem novos empréstimos para lhes fornecer aqueles recursos para resgatar a taxa de juros. "Conclusão daquele observador: "Além de insolvente, o Brasil está negociando errado". Um detalhe nesta narrativa é intrigante: o governo norte-americano concedeu à Polônia, um país comunista que vive sob lei marcial, auxílio muito parecido ao que destinou ao Brasil.

FUTEBOL

De um diplomata, preocupadíssimo com o desenrolar da crise econômica brasileira: "A situação está tão difícil que o governo brasileiro está rejeitando a idéia de sediar a Copa do Mundo de 1986 e, pior, ninguém dentro do país está defendendo a realização do campeonato mundial. Até o futebol perdeu a credibilidade no Brasil".

André Gustavo Alves de Souza